

“À Luz Delas” (2019): Vozes Femininas na Fotografia Brasileira¹

Julianna Nascimento Torezani²

Gabriela Cardoso da Conceição³

Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus, BA

RESUMO

A direção de fotografia é essencial no cinema por gerar emoções e atmosferas únicas. Contudo, apenas 12% das produções brasileiras contaram com mulheres nessa função, revelando barreiras ao acesso feminino a cargos técnicos e de liderança. Com base em Carreiro (2021), Bordwell e Thompson (2013) e Moletta (2009), o texto destaca a linguagem cinematográfica — ângulos, enquadramentos, câmera, iluminação e cores — como forma de expressar emoções e a essência da obra. Analisa-se também a presença feminina na direção de fotografia, com o documentário “À Luz Delas” (Nina Tedesco e Luana Farias, 2019) como estudo de caso.

PALAVRAS-CHAVE: Direção de fotografia; Desigualdade de gênero; Cinema brasileiro; Linguagem Cinematográfica; Representatividade.

CONTEXTO E RELEVÂNCIA DA DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA NO CINEMA BRASILEIRO

A direção de fotografia é uma das áreas mais expressivas do cinema, responsável por transformar palavras em imagens, dar cor às emoções e construir atmosferas que envolvem o público. Apesar de sua importância artística e técnica, no cenário audiovisual brasileiro, essa função é ocupada majoritariamente por homens, refletindo uma predominância masculina e branca. Dados da Agência Nacional do Cinema

¹ Trabalho a ser apresentado no Grupo de Trabalho (GTNE02 – Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade), evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, a realizar-se de 26 a 28 de junho de 2025, em Fortaleza, CE.

² Professora Doutora do curso de Comunicação Social – Rádio e TV da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: jntorezani@uesc.br

³ Graduada em Comunicação Social – Rádio e TV pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: gcconceicao.cos@uesc.br

(Ancine) indicam que cerca de 88% dos projetos contam com homens na direção de fotografia, evidenciando barreiras estruturais ao acesso feminino a cargos técnicos e de liderança. Inspirado pela pesquisa *Mulheres Atrás das Câmeras: Inícios de uma Trajetória* (UFF, 2014), o documentário “À Luz Delas” (2019), dirigido por Nina Tedesco e Luana Farias, emerge como uma resposta a essa desigualdade, destacando o talento de oito cineastas brasileiras que atuam na direção de fotografia, um campo descrito pelas próprias artistas como um dos mais desiguais do audiovisual global.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa de natureza dialética, visando compreender as múltiplas camadas da narrativa visual do documentário “À Luz Delas”. A escolha metodológica baseia-se no entendimento de que fenômenos culturais, como o cinema, são dinâmicos, contraditórios e inseparáveis do contexto social (Marconi; Lakatos, 2003). O método utilizado é a pesquisa documental, que, conforme Moreira (2015), analisa registros audiovisuais pela sua expressividade e densidade simbólica. A análise foca tanto o conteúdo narrativo quanto os elementos técnicos e estéticos do documentário, considerando conceitos da linguagem audiovisual, como ângulos de câmera, enquadramentos, iluminação e movimentos de câmera, conforme discutidos por autores como Carreiro (2021), Moletta (2009), Roberts-Breslin (2009) e Bordwell e Thompson (2013).

ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO “À LUZ DELAS” (2019)

O documentário “À Luz Delas” constitui o principal objeto de análise, sendo investigado em seus aspectos narrativos, técnicos e estéticos. A obra acompanha as vivências de oito diretoras de fotografia brasileiras — Dani Azul, Heloisa Passos, Jane Malaquias, Joyce Prado, Julia Zakia, Kátia Coelho, Luelane Corrêa e Martina Rupp —, que compartilham trajetórias marcadas por preconceito, exclusão de oportunidades e sobrecarga, mas também por formas sensíveis de criação. A narrativa combina os modos

participativo e reflexivo de documentário, conforme Nichols (2016), promovendo interação entre cineastas e sujeitos filmados e explicitando a construção da representação.

Elementos técnicos, como ângulos de câmera (plongée, normal e contra-plongée), enquadramentos (do plano geral ao detalhe), iluminação suave e movimentos de câmera, reforçam a expressividade da obra, criando empatia e destacando a presença das entrevistadas.

A LUZ COMO RECURSO TÉCNICO E SIMBÓLICO

A luz, elemento central da direção de fotografia, é explorada no documentário como recurso técnico e simbólico. Segundo Roberts-Breslin (2009), a iluminação vai além de tornar a cena visível, potencializando a narrativa e intensificando a experiência do espectador. Em “À Luz Delas”, a luz suave e natural contrasta com a invisibilidade histórica das profissionais, funcionando como metáfora de visibilidade. Enquadramentos cuidadosos, composições simétricas, close-ups e uma paleta de cores quentes traduzem subjetividades e criam um vínculo emocional com o público. A câmera próxima respeita o tempo e o espaço da fala, enquanto movimentos fluídos acompanham gestos e narrativas, evidenciando a pluralidade de estilos e sensibilidades das diretoras.

Movimentos de câmera podem ser usados não só para seguir um sujeito, mas também para revelar partes do espaço. Um movimento pode substituir uma série de enquadramentos e, assim, criar uma relação fluida entre os elementos visuais. (Bordwell; Thompson, 2013, p. 218)

REFLEXÕES SOBRE REPRESENTATIVIDADE E RESISTÊNCIA

“À Luz Delas” posiciona a mulher como agente criadora, desafiando sua representação tradicional como objeto no cinema. A obra é um gesto político e poético de resistência, articulando elementos técnicos e simbólicos para visibilizar trajetórias em um campo marcado pela exclusão de gênero. Ao registrar histórias e propor reflexões sobre desigualdades estruturais, o documentário enriquece o cinema brasileiro

esteticamente e narrativamente. A promoção da visibilidade de mulheres na direção de fotografia não é apenas uma questão de equidade, mas um caminho para transformar o fazer cinematográfico, inscrevendo narrativas necessárias e reconhecendo a potência dos olhares femininos.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA – ANCINE. **Perfil do setor audiovisual brasileiro**. Rio de Janeiro: ANCINE, 2016. Disponível em: <https://www.ancine.gov.br>. Acesso em: 02 abr. 2025.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema**: uma introdução. Tradução: Roberta Gregoli. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora da USP, 2013.

CARREIRO, Rodrigo. **A linguagem do cinema**: uma introdução. Recife: Ed. UFPE, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Tradução: Mônica Martins. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2016.